

# Saúde municipal ainda continua problemática e usuários reclamam

Atualmente, as UPAs são os grandes problemas em Aracaju, tanto nas escalas médicas, quanto na parte estrutural

A saúde pública é um problema crônico em todo o país. Em Sergipe não é diferente, diariamente há várias denúncias, reclamações e ações judiciais relacionadas à desassistência médica no Estado. Em Aracaju as duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), a Fernando Franco, na Zona Sul e a Nestor Piva, na Zona Norte, são os grandes problemas da capital, tanto nas escalas médicas, quanto na parte estrutural, pelo menos é o que aponta o Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed) e confirma a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que tem a frente à secretária Goretti Reis.

Há anos que a gestão municipal não consegue fechar as escalas médicas das duas unidades de urgência na capital. Um concurso público foi realizado, mas os médicos começaram a pedir exoneração devido aos baixos salários e as condições de trabalho. Na tentativa de fechar as escalas, a SMS contratou médicos através de Recibos de Pagamentos Autônomos (RPA), forma de contratação em que não há vínculo com a Prefeitura Municipal e nem obrigação trabalhista. Situação que agravou ainda mais a saúde na capital.

O Ministério Público Estadual já realizou várias audiências sobre a contratação por RPA e inclui-

ve este ano, ajuizou uma Ação Civil Pública solicitando que a SMS acabasse com esse tipo de contratação e procurasse uma maneira de arrumar as escalas médicas das UPAs, preferencialmente através da realização de concurso público. Para o Sindimed esse é um dos grandes problemas da saúde municipal: as escalas médicas.

“Oito meses já correram, a SMS diz que muitas coisas já foram resolvidas, mas não vemos nada mais nítido no sentido de que alguma coisa está acontecendo de melhor. O que vemos é a dificuldade na contratação de médicos nas Unidades de Pronto Atendimento, Nestor Piva e Fernando Franco, as urgências, porque a SMS ainda não conseguiu resolver essa questão de médicos para completar a escala. Nos postos de saúde efetivamente ainda falta alguns médicos para saúde da família, e a gente acredita que a secretaria tenha noção que há necessidade de um maior número de equipes para saúde da família até porque nós temos equipes responsáveis por um número muito grande de pessoas na sua área e que não consegue dá conta”, declara Carlos Spina, diretor do Sindimed.

## • UPAs

De acordo com o secretário Adjunto da SMS, Petrônio

Andrade, as UPAs de fato são os principais problemas encontrados pela nova gestão e por conta disso é também o foco da administração. “Essas unidades de saúde eram tidas como hospital, mas não funcionavam como tal. Depois do MPE e os sindicatos conseguirem na justiça derrubar o título de hospital do Zona Norte e Zona Sul ficou uma crise de identidade. Porque ali não era hospital, não era UPA e nem posto de saúde, então nossa administração resolveu cadastrar as duas unidades no Ministério da Saúde como UPA, e agora teremos que adequá-las. Por ser unidades de emergência e funcionaram 24 horas, as UPAs são as meninas dos meus olhos e estamos trabalhando para melhorar o atendimento”, relata.

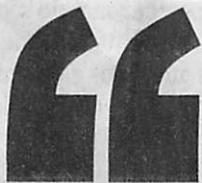
Ainda segundo a SMS, um processo seletivo foi realizado há cerca de um mês e meio para substituir os médicos contratados por RPA. Ainda segundo Petrônio, 15 profissionais foram solicitados por ele para atuar nas duas UPAs. “Estamos tentando acabar com os RPA, por isso fizemos um processo seletivo de classificação de médicos. Estamos chamando esses médicos que terão um contrato específico com a prefeitura, tudo dentro da legalidade, para repor essas escalas que estão furadas”, conta o secretário.

## • Medidas

Petrônio adiantou que a pressão da SMS é a realização de um concurso público para fechar a equipe médica da capital. “Isso é um processo seletivo, uma coisa provisória para fechar as escalas médicas, pode ficar por um ano e se prorrogar por mais um, mas o que queremos é que seja feito o concurso, mas isso quem decide é o Prefeito”, ressalta o adjunto.

Uma medida adotada pela secretaria para tentar amenizar a situação da falta de médicos nas UPAs foi a criação de uma nova função: O chefe de plantão. Esse profissional é encarregado de supervisionar os médicos e organizar os atendimentos, através de uma triagem. “A enfermagem tinha uma coordenadora, mas os médicos ficavam soltos, então com esse chefe de plantão ele organiza todo o processo, por exemplo, tem o médico da estabilização, se os pacientes estão todos estabilizados e tudo tranquilo, esse médico vai ajudar o colega, antigamente não tinha isso, cada um ficava no seu lugar e hoje o chefe de plantão faz esse remanejamento. O médico está sendo supervisionado e isso melhorou muito, só que ainda falta preencher mais as escalas, que é nosso grande problema. Tem dias que só tem dois médicos e a demanda é muito grande”, explica Petrônio.

O secretário explicou que boa parte da população que procura as UPAs não são casos de urgência e que em 80% dos casos as pessoas vão em busca de atestados médicos. “Lá são unidades de urgência, as pessoas querem um serviço imediato, porque sabem que no posto vão marcar uma ficha para daqui 15 a 20 dias, então elas vão à urgência. Acontece que quando eles chegam ao posto é feita uma triagem, mas ainda vamos melhorar isso com a classificação de risco. Antes estava sendo feito assim, os pacientes eram atendidos por ordem de chegada, agora os chefes de plantão estão localizando os pacientes que precisam de atendimento imediato e informam ao paciente sem urgência que ele terá que esperar quantas horas for para ser atendido porque seu caso é consulta, então hoje já encaminhamos esse paciente para a unidade



O que vemos é a dificuldade na contratação de médicos”

**Carlos Spina** |  
Diretor do Sindimed

de de referência dele para marcar a consulta lá. Outra situação que notamos é que muitas pessoas vão à urgência para pegar apenas um atestado, na segunda-feira mesmo fica cheio. Isso é um custo alto, porque se gasta com exames e com atendimento para casos que não necessitam daquilo”, afirma o adjunto.

### • Fiscalização

Para o Sindimed há necessidade de uma ação mais intensa por parte da administração municipal para gerenciar as unidades de saúde de Aracaju. “Agora a SMS está atendendo uma solicitação nossa em colocar pontos eletrônicos para todos os profissionais das unidades de saúde. Nós já estamos cansados de ouvir que o médico bate o ponto e vai embora, agora esse ponto vai beneficiar os bons médicos, que são os médicos concursados e também vai dá motivos e vai dá subsídios para que a secretaria venha efetivamente a controlar seus profissionais. A partir daí se identifica os maus trabalhadores e vamos vê qual será a atitude da prefeitura com essa constatação”, garante Spina.

Além do ponto eletrônico, a SMS assegura que câmeras interligadas com a secretaria e com o gabinete do prefeito serão instaladas nas UPAs para que a situação de cada uma seja acompanhada pelos gestores. “O ponto eletrônico será instalado, já está em processo de licitação, e ninguém pense que o profissional vai conseguir burlar o equipamento porque além da digital, em cada aparelho terá um câmera ligada à secretaria e outras espalhadas pelas unidades, vamos vê tudo que acontece. Também já instalamos monitores com as escalas profissionais diárias de cada UPA. A população poderá verificar o nome do profissional, se ele está trabalhando e denunciar também”, revela o secretário.

### • Reclamações

Outro problema que vem sendo denunciado constantemente pelos usuários do SUS é a falta de medicamentos. A dona de casa, Rosana Araújo, grávida de seis meses, estava há dois meses sem tomar sulfato ferroso porque não tinha disponível no Posto de Saúde.

“Passei dois meses sem conseguir pegar o medicamento e consegui esse mês porque o médico que me deu amostra grátis”, relata a gestante que conta que no Posto de Saúde do Conjunto Augusto Franco, unidade que ela utiliza, é preciso chegar de madrugada para conseguir uma consulta com o clínico geral. “Moro há dois anos aqui e nunca consegui

marcar para o clínico. Desde novembro de 2012 que tento uma consulta para o otorrino e para o oftalmologista, mas até agora nada. Exames é a mesma coisa, só os de rotina consegui fazer, agora a ultrassonografia passei dois meses para conseguir, acredito que agora só consigo a próxima depois que ganhar neném”, reclama.

No posto de Saúde da Zona Norte, os usuários do Lauro Dantas Hora no Conjunto Bugio também reclamam da falta de médicos e na dificuldade de marcação de exames. A usuária que preferiu não se identificar conta que esteve no posto há cerca de 20 dias e esperou mais de cinco horas para ser atendida. “Cheguei 6h no posto para uma consulta, e só fui atendida depois de 11h. Tentei marcar um exame de mamografia e me disseram que marcar exame só para fezes, urina e sangue porque não tem vaga”, confirma.

O Sindimed acredita que a medicação pode está sendo abastecida, mas de maneira muito lenta e que continua faltando algumas medicações nos postos de saúde para a população. Já em relação aos exames, o sindicato enxerga que o problema está na oferta e não no sistema de marcação. “A secretária nos informou que estava mudando de sistema porque o sistema atual estaria lento. Mas o sistema não é lento, o que acontece é que a Secretaria não está ofertando os exames necessários. Não é porque tem demanda que o sistema demora para marcar, isso não acontece, o que acontece é que não tem aquele exame disponível, então com certeza não vai marcar. A gente acredita que

não é problema de sistema e sim da oferta. Não há um prestador para o serviço e nós médicos acabamos tendo uma dificuldade no diagnóstico e para fazer o tratamento”, assegura Spina.

O Secretário Adjunto confirmou que o município passou por um período crítico em relação ao fornecimento de medicamento e de materiais médicos cirúrgicos. Segundo ele, no início do ano havia apenas 23% de materiais e medicamentos para abastecer toda a rede. “Isso foi uma catástrofe, faltava luvas, remédios, faltava tudo, hoje nós atingimos 90% no abastecimento de uma lista de 309 medicamentos padronizados pelo SUS e 75% de materiais, de uma lista de 950 materiais de uso padrão, e para nós isso é muito satisfatório. Hoje os medicamentos e os materiais que faltam é coisa pontual e nós pretendemos até o final do ano está com os 100% do abastecimento disponível”, afirma Dr. Petrônio que adianta que a SMS quer aumentar o número de medicamentos fornecidos.

“Nós recebemos uma demanda judicial grande de médicos querendo remédios que o SUS não fornece, então vamos elencar quais medicamentos os médicos estão pedindo que a gente não tem e vamos fazer licitação para ofertar à população. Nós tencionamos colocar mais uns 10 medicamentos novos, que ainda não temos na rede, e acredito que até o final do ano isso seja feito”, adianta.

Sobre os exames o secretário informou que a mudança no sistema de automação irá otimizar a marcação de exames, já que antes não havia uma regulação disso. “Nós temos parceria com os municípios de Sergipe, porque tem exames que só podem ser feitos na capital, então os municípios pactuam com a gente e cada uma tem uma cota mensal. Quando termina esse valor, não posso gastar mais nada com esse município, e o que acontece é que muitos pacientes do interior acabam tomando o lugar dos pacientes de Aracaju porque não havia o controle, existia o NUCAR, mas não funcionava. Mas há cerca de 10 dias já começamos a mudar o sistema e no computador já sabemos quando o paciente vai fazer aquele exame. Nós estamos ofertando mais exames só que a demanda sempre aumenta. Inclusive, já conversamos com os secretários municipais para acompanhar suas cotas mensais e não

extrapolar”, justifica Petrônio.

### • Psiquiatria

A psiquiatria sempre foi um problema no município, mas pelo que coloca a SMS, essa situação irá se resolver. Um contrato foi feito com o Hospital São José para administrar e contratar os profissionais que irão atender na unidade de saúde. “Nós passamos a administração para o São José, eles vão contratar e administrar os psiquiatras e os nossos profissionais vão ser remanejados dentro da rede. O São José que administra, mas a responsabilidade da assistência continua sendo da SMS. Os pacientes que precisam de internamento também ficarão no São José, fechamos também esse convênio com o hospital. Antes nós tínhamos um grande problema com a Clínica São Marcello, mas conseguimos romper o contrato do SUS e hoje pactuamos com o São José”, esclarece o secretário.

De acordo com Sindimed, a urgência de psiquiatria era uma verdadeira bagunça e agora que a SMS revelou que está tudo correndo a contento, o sindicato fará seu papel de fiscalizar. “Há anos que a escala da psiquiatria no Hospital São José vinha sendo por um convênio e lá tinha uma mistura de profissionais da

Prefeitura e do São José, a escala médica nunca estava completa e aquilo lá era uma verdadeira confusão. Agora parece que a PMA tomou uma atitude e como em um passe de mágica o problema de anos foi resolvido, o São José está com o quadro completo. Vamos observar qual a mágica do São José para completar a escala que pela prefeitura nunca tinha conseguido”, diz Spina.

### • Projetos

A SMS adiantou alguns projetos futuros e ainda para este ano. Já está em fase de licitação a construção de mais duas unidades de Saúde da Família. Uma no Bairro Santa Maria, no Conjunto 17 de Março e outra na Zona de Expansão, no Povoado Mosqueiro. “Acredito que até o final do ano comece a construção. Nossa prioridade é a unidade do 17 de Março. Além disso, estamos reformando quatro postos, mas as 53 unidades precisam de reformas, mas primeiro estamos indo para as mais críticas”, conta Petrônio. Também para este ano está

**PRO  
COORDEN  
REC** **AÇÃO**

sendo criado o Atendimento Domiciliar ao Paciente Crônico. Uma equipe será disponibilizada para tratar deste paciente em casa. De acordo com a secretária, essa é uma maneira de desocupar os leitos dos hospitais e unidades de urgência. "O paciente crônico que sai do hospital vai ser tratado em casa. Vai ter um carro, uma equipe só para tratar daquele paciente, nós já estamos implantando isso. Teremos capacidade para seis famílias, isso vem determinado pelo Ministério da Saúde, e esses pacientes não vão mais ficar numa unidade de urgência, somente se piorar", assegura o secretário.

Uma pretensão da SMS é a construção de um Centro de Diagnóstico na capital para atender os pacientes do SUS. "É um projeto nosso, para o futuro, ter uma grande central de diagnóstico, nós criaríamos e terceirizávamos o serviço, com todos os exames para atender os pacientes do SUS. Hoje nós temos vários convênios, então seria mais fácil se tivesse tudo em um único lugar. Lançamos esse projeto, não será feito agora, mas é a nossa meta", expõe o adjunto.